

Carta ao Editorial: componentes psicológicos e comportamentais da criminalidade

Letter to the Editorial: psychological and behavioral components of crime

Carta a la Editorial: componentes psicológicos y conductuales del delito

Maria Fernanda Oliveira da Silva  - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Clarissa de Lira Matos - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Como citar: Silva MFO, Matos CL. Carta ao Editorial: componentes psicológicos e comportamentais da criminalidade. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2022;12:1-4. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2022.v12.406>

Recebido em: 14/09/2022

Aprovado em: 09/11/2022

Publicado em: 25/11/2022

Prezado Editor,

A respeito do editorial publicado no volume 12 de 2022, na revista [Debates em Psiquiatria](#), intitulado "[Componentes psicológicos e comportamentais da criminalidade](#)", gostaríamos de fazer algumas considerações, de forma complementar.

As doenças psiquiátricas têm sido sugeridas há muitos anos como associadas ao comportamento violento e à criminalidade [[1](#)].

De um lado, o transtorno de personalidade antissocial é marcado por uma inadequação do comportamento às normas sociais que, embora se caracterize por comportamentos criminais, não é sinônimo de criminalidade [[2](#)].

Do outro, doenças como esquizofrenia e transtorno bipolar têm sido mais associadas aos índices de violência dentre as doenças mentais. Segundo uma pesquisa realizada em pacientes com transtorno bipolar tipo I, a probabilidade de comportamento violento é cerca de 3 vezes maior em comparação com a população sem comorbidade psiquiátrica.

Ademais, essa taxa foi 20 vezes maior quando o abuso de substâncias estava envolvido. Dessa forma, foi observado que o acompanhamento psicossocial a esses pacientes, ainda na infância, pode ajudar a eliminar comportamentos violentos e envolvimento em crimes, garantindo assim a segurança pública [1].

Como fora citado no editorial, "as crianças educadas numa cultura podem ser expostas a modelos consistentemente agressivos, ou, alternadamente, a modelos não agressivos". Estudos que avaliaram os efeitos de maus-tratos a longo prazo demonstraram que indivíduos que sofreram abuso ou negligência na infância apresentaram maior probabilidade de cometer crimes [2].

Além disso, adversidades severas por muito tempo na infância, como baixo desempenho escolar, problemas mentais, disfunção interpessoal, autoestima baixa e abuso de drogas tornam-se fatores de risco na juventude para desenvolvimento de comportamento criminoso na vida adulta. Foi visto ainda que, diante dos fatores de risco previamente expostos, a incidência maior registrada se deu na população feminina. [3]

Outrossim, as mídias sociais fazem parte da vida social na atualidade e remontam um mundo artificial no qual há o desejo crescente de apresentar representações irreais de si mesmo como uma extensão da identidade. Crianças e adolescentes inseridos nas redes sociais sofrem relevante influência de conduta que podem levar a comportamentos considerados de risco que são naturalizados na internet.

Desse modo, há a predisposição de situações como *cyberbullying* ou *cyberhate* que podem se desenvolver sem que existam punições ou co-responsabilização reforçando comportamentos favoráveis à transgressão, como citado no artigo. Naqueles que apresentam vício à internet, comportamentos delinquentes e comportamentos de risco tornam-se desfechos possíveis, predispondo também à criminalidade. [4]

Outro ponto importante citado por vocês foi sobre a aquisição de agressão, demonstrada pelos padrões culturais e relações sociais como fatores de incidência e relevância dos crimes violentos.

Considerando o Brasil como sendo um país marcado por grande desigualdade socioeconômica, observa-se, por consequência, uma elevação da criminalidade. Nessa perspectiva, foi feito um estudo no estado de Minas Gerais analisando a relação de programas sociais, como o bolsa família, nos marcadores de violência.

O programa de transferência condicional de renda implementado pelo governo federal no Brasil a partir de outubro de 2003 demonstrou ser uma experiência positiva de combate à pobreza, inclusão social e redução da desigualdade na distribuição de renda. Por fim, foi observado que o programa teve um efeito de redução da taxa de crimes contra o patrimônio e de crimes violentos em Minas Gerais, mostrando sua eficiência para reduzir as vulnerabilidades sociais. [5]

Referências

- 1. Özsoy F, Taşçı G, Atmaca M. Investigating the association of criminal behavior with childhood traumas, impulsivity, and dominant temperaments in bipolar I disorder. *Prim Care Companion CNS Disord.* 2022;24(4):21m03103. <https://doi.org/10.4088/PCC.21m03103> - PMID:35878567
- 2. Cantilino A, Monteiro DC. *Psiquiatria clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental.* Rio de Janeiro: MedBook; 2017.
- 3. Basto-Pereira M, Gouveia-Pereira M, Pereira CR, Barrett EL, Lawler S, Newton N, Stapinski L, Prior K, Costa MSA, Ximenes JM, Rocha AS, Michel G, Garcia M, Rouchy E, Shawi AA, Sarhan Y, Fulano C, Magaia AJ, El-Astal S, Alattar K, Sabbah K, Holtzhausen L, Campbell E, Villanueva L, Gomis-Pomares A, Adrián JE, Cuervo K, Sakulku J. The global impact of adverse childhood experiences on criminal behavior: a cross-continental study. *Child Abuse & Neglect.* 2022;124:105459. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105459> PMID:35007971

4. De Felice G, Burrai J, Mari E, Paloni F, Lausi G, Giannini AM, Quagliari A. How do adolescents use social networks and what are their potential dangers? A qualitative study of gender differences. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(9):5691. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095691> - PMID:35565086
PMCID:PMC9099659
5. Prates PRC, Fialho TMM, Ferreira RB, Costa LM. Estudo sobre os fatores socioeconômicos e políticas públicas que afetaram a criminalidade em Minas Gerais em 2010. In: Oliveira EJ., organizador. *Tópicos em administração*. Belo Horizonte, MG: Poisson; 2019. p. 224-240. <https://doi.org/10.36229/978-85-7042-186-9>.